



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

NOTAS CURIOSAS SOBRE A CÂMARA DE GUIMARÃES. TÍTULO DA CASA DA CÂMARA E O PAÇO DO CONCELHO.

(sem indicação de autor)

Ano: 1940 | Número: 50a

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Notas curiosas sobre a Câmara de Guimarães. Título da Casa da Câmara e o Paço do Concelho. *Revista de Guimarães*, Volume especial comemorativo dos Centenários da Fundação e da Restauração de Portugal, 1940, p. 159-161.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

NOTAS : CURIOSAS : SÔBRE A : CÂMARA : DE : GUIMARÃES

Título da Casa da Câmara e Paço do Concelho:



RIMEIRAMENTE a casa da camara desta villa que esta çita na prassa della pera a banda do norte que he toda de pedra de cantaria e situada sobre dous ou tres arquos de pedra tem tres Janellas hua no meo grande cõ seu peitorill de pedra e duas sejas em a quoll estão as armas Reaes e outra pera a banda de nasçente e outra pera a banda do poente tãobem com seus peitoris e sejas tudo de pedra laurada tem dentro pera a banda do nasçente hua capella metida nas paredes que se fecha com duas portas em a quoll capella se dis as coartas feiras e sabados de cada semana missas que são hos dias em que se fazem vreakão as quoll missas

tem hobrigação de mandar dizer e pagar os pessuidores do morgado que instituiu o Doctor Ballthasar Vieira dezembargador de Sua Magestade que Deos tem cujo morgado hora pesue Jorge do valle vieira fidaligo da casa de sua Magestade e do habito de nosso snor jhum xpo morador nesta dita villa sobrinho do dito Doutor as quoll missas são da festa do espirito santo tem esta casa a porta pera a banda do poente aonde vai ter a casa do paço do conselho em que se fazem as audiências; e pera a banda do sull tem outra porta com seu Reçebimento coberto com seus peitoris de pedra por onde sasobe pera esta casa da camara e passo do conselho tem de largo esta casa do norte ao sull en vão sinco uaras e terça e de comprido de nasçente ao poente sete varas e mea parte da banda do norte com casas que hora pesue Maria pereira pescadeira e do sull com a prassa publica; e do nasçente com a Rua dos açoutados e do poente com a casa do paço do conselho.

Itt A casa do paço do conselho è que se fazem as audiências tẽ pera a banda do sull sobre a praça duas janelas de sejas de pedraria; e pera a banda do poente outra janella tãõ bem de sejas de pedraria; e pera a banda do norte duas janellas pequenas a modo de frestas nesta casa esta no meo della hua meza en que escreuem os officiaes da Justiça e ao Redor das paredes assentos de pao com seus

REVISTA DE GUIMARÃES

encostos laurados e no meo hũas grandes pera a gente não entrarem dellas pera dentro; e pera a banda do norte esta hũa meza em alto en que se sentão hos Julgadores a fazer audj.^a

(Excerto do Tombo do Concelho, de 1612, fol. 20 — Arquivo Municipal de Guimarães).

Provisão de 5-5-1628 sôbre as obras e dívidas:

DOM feliipe por graça de deos Rei de portugual e dos algarues daquem e dallem mar em afríqua senhor de guine e setra faço saber auos prouedor da comarqua da villa de guimarais que auendo Respeito a me Inuiarem dizer por sua carta os officas da camara dessa uilla que pera comprimento dos seis centos millres que tinhão oferessido pera a companhia do comercio da India lhes concedj licença que os pudessem tirar por Impossição de mejo Reall em cada quartilho de uinho que se vendese nessa villa e seu termo por ser este o mejo mais suaue: e porque a Remda de hũm anno não bastaua para satisfação dessa quãntia herendandosse por dous ficaua auendo sobejos que Importauão atte quatro centos mil reis/ me pediaõ ouuese por bem mandar passar prouizão para delles se paguãrem as diuidas que a camara tinha que Importauão mais de dozentos mill rs e se fazer a obra da caza della que ameassaua Ruina a quoall andando em preguão se dera ho mais baixo lamsso em Dozentos mill rs em cuja conformidade se hauia feito hacordão aprouado pella gente da guovernança dessa uilla/.....

(Excerto do Livro dos Registos da Câmara, de 1612-1655, fis. 89 e ss. — Arquivo Municipal de Guimarães)

Actos de arrematação de obras:

EM 1-8-1674, Gualter Dias, carpinteiro, da rua de Santa Luzia, arrematara a obra da Casa da Câmara e Concelho desta vila, no que toca a carpintaria, por 310 mil réis, cuja obra se obrigou a executar na forma dos apontamentos que lhe foram mostrados, quando fêz a arrematação. Prestou fiança, e, em 15-9-1674, fêz contracto, de sociedade com o carpinteiro Francisco de Passos, morador na Praça do Peixe.

EM 8-8-1674, Maria Alves, viúva de Gonçalo Vaz Sampaio, moradora no Campo da Feira, disse que, sendo vivo seu marido, arrematara a obra da Câmara e casa do Concelho desta vila por 290 mil réis, no que toca a pedraria sômente, e assim se obrigaria ela a dar a obra perfeita e acabada, na forma

NOTAS SÔBRE A CÂMARA

dos apontamentos que foram mostrados a seu marido, quando fêz a arrematação. Prestou fiança.

EM 3-11-1674, celebrou-se a primeira Sessão, na Casa da Misericórdia, em virtude da ruína em que se encontrava a Câmara.

EM 31-5-1679, procedia-se à reforma e acréscimo da casa da audiência e da Câmara, na Praça de S. Tiago, para o que havia licença de S. A., fazendo troca de prédios e boticas com o Cabido e com o Cônego Mestre-Escola.

EM 12-3-1680, o pedreiro João Ribeiro, de S. Romão de Arões, obrigou-se a fazer a costã da parede da casa da audiência, da parte da Praça do Peixe, na forma seguinte: os dois arcos serão feitos de pedra de Gonça, com um pé no meio, com sua mesa, como os outros novos; e as aduelas que estiverem capazes de servir serão repisadas e ficarão como novas; e a parede, entre os arcos, de pedra e cal e de alvenaria direita; e, nesta parede, duas frestas de pedra de Gonça; e por cima tôda respaldada a contento do mestre de carpintaria. Preço: 40 mil réis, devendo a Câmara trazer a pedra de Gonça.

(Extractos de documentos vários do Arquivo Municipal de Guimarães, por João Lopes de Faria).

